

## **Olhares e fragmentos: resenha**

Por Miriam de Fátima Cruz

**TARGINO, Maria das Graças. Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2006.**

Olhares e fragmentos é uma coletânea de artigos selecionados pela autora ao longo de sua carreira acadêmica, de Bibliotecária e Cientista da Informação. Os textos são apresentados, de forma agradável e organizada possibilitando múltiplas abordagens e questionamentos, expressando a preocupação da profissional com o que envolve a sua profissão e a vida em sociedade.

O livro se divide em cinco partes contendo: temas diversificados que vão sendo moldados, expressando de igual maneira a sua preocupação com as mudanças estruturais das universidades brasileiras, as condições de trabalho do docente universitário até a débil formação de crianças e adolescentes em sua formação pela falta de bibliotecas, bem como, a não valorização da profissão de Bibliotecário. A Autora levita entre outros temas como: a morte do livro, a Internet, o avanço científico e tecnológico e sua influência na realidade brasileira, destacando ainda o papel das Bibliotecas como preservadoras e disseminadoras da cultura local e suas funções como centro organizador da informação como elemento essencial à conquista da cidadania.

A preocupação com a profissão de Bibliotecário, com a Biblioteconomia e com a Ciência da Informação, também são analisadas, bem como, a evolução do conceito de Biblioteca e das concepções psicológicas de aprendizagem como forma de maximizar o papel social da Biblioteca. Quanto a Ciência da Informação as análises se desenvolvem a partir da sua interdisciplinaridade, procurando estabelecer os elos desta com a Biblioteconomia e a Documentação, discute ainda a complexidade da informação como objeto de estudo da ciência da informação, as dificuldades de pesquisa na área, os critérios de cientificidade e os pré-requisitos essenciais ao pesquisador.

Denuncia e questiona também o fato da omissão da Biblioteca como instituição social na Constituição Brasileira e na Constituição do Estado do Piauí, uma vez que a informação desempenha papel relevante na sociedade contemporânea e que a Biblioteca ainda conserva o seu papel na missão de preservar, disseminar e recuperar informações.

A preocupação com o exercício profissional do Bibliotecário também inspira outros artigos, e expressam preocupações que vão desde a responsabilidade social dos Bibliotecários até a importância dos órgãos de classe, assim como, analisa o código de ética profissional e a práxis bibliotecária a partir da função social da profissão; da informação como objeto de trabalho; o caráter técnico-humanista da profissão; perfil do Bibliotecário atual; e do mercado de trabalho e discute também as questões conceituais que rondam a expressão: profissional da informação.

Não esquece também de ressaltar o papel das Bibliotecas Universitárias, no suporte à qualidade do ensino, desenvolvimento da pesquisa e fortalecimento da extensão universitária, tendo sempre a informação subsidiando ações diversificadas e produtoras. Ressalta a importância do Cientista da Informação compartilhar os conhecimentos científicos gerados com a sociedade, e a importância da Informação em saúde como elemento fundamental no processo de tomada de decisões no âmbito das políticas públicas.